



# O FARMACÊUTICO

*em revista*

Revista do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná  
Edição nº 110 - 3º | 2015



## LEI 13.021/14

Farmácia é estabelecimento de saúde!

### 11ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE

Setor farmacêutico obteve  
importantes conquistas

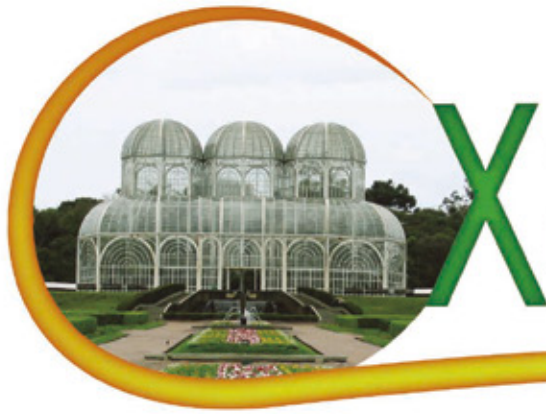
### EMPREENDEDORISMO

Eu aplico vacinas na minha farmácia.  
Pergunte-me como!

### II ENCONTRO DE FISCALIZAÇÃO

Evento fortalece  
vigilância em saúde no Estado

12 a 14 de novembro de 2015  
Expo Unimed - Curitiba - Paraná



# Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar Expo SBRAFH

A Farmácia Hospitalar nas Redes de Atenção à Saúde:  
Protocolos integrados de assistência farmacêutica e a segurança do Paciente

Cursos | Palestras | Simpósios | Workshops | Encontros

VI Concurso de Título de Especialista em Farmácia Hospitalar pela Sbrafh  
Inscrições até 28 de agosto | exclusivo para associados

Prêmio Sbrafh de Trabalhos Científicos  
Submissão de Trabalhos até 05 de julho

Inscrições e informações pelo site:  
[sbrafh.org.br/congresso2015](http://sbrafh.org.br/congresso2015)

Apoio:



Realização:



Garanta já sua reserva!

Não Perca!! Os descontos nas passagens aéreas: TAM 20% e GOL 10%.



::: EXPEDIENTE:::

O FARMACÊUTICO EM REVISTA  
Edição nº 110 - 2015  
Conselho Regional de  
Farmácia do Estado do Paraná  
Rua Presidente Rodrigo  
Otávio, 1.296, Hugo Lange -  
Curitiba/PR | 80.040-452

DIRETORIA CRF-PR

**PRESIDENTE**

Dr. Arnaldo Zubioli

**VICE-PRESIDENTE**

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

**DIRETORA TESOUREIRA**

Dra. Marina Gimenes

**DIRETORA SECRETÁRIA**

Dra. Marisol Dominguez Muro

**CONSELHEIROS REGIONAIS**

Dr. Cynthia França Wolanski Bordin

Dr. Edmar Miyoshi

Dr. Emyr Roberto Carobene Franceschi

Dr. Márcio Augusto Antoniaschi

Dra. Maria do Carmo Baraldo Wagner

Dra. Marilene Provasi

Dra. Marina Sayuri Mizutani Hashimoto

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

Dra. Sandra Lara Sterza

**CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE**

Dr. José Antônio Zarate Elias

Dr. Maurício Portella

**CONSELHEIRO FEDERAL**

Dr. Valmir de Santi

Dr. Dennis Armando Bertolini (Suplente)

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Dayane Carvalho | MTB 6990 DRT/PR

**DIAGRAMAÇÃO**

Gustavo Lavorato

Michelly M. T. Lemes Trevisan

**CTP E IMPRESSÃO**

Ajir Artes Gráficas e Editora

Tiragem: 16.000 mil exemplares

Artigos não manifestam  
necessariamente a opinião de  
"O Farmacêutico em revista",  
e são de inteira responsabilidade  
dos seus autores.

**CAPA**

Gustavo Lavorato


**FOTOS**


Assessoria de Comunicação - CRF-PR

iStock - Banco de Imagens

[www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)

[facebook.com/crfpr](https://facebook.com/crfpr) 

[twitter.com/crf\\_parana](https://twitter.com/crf_parana) 

[youtube.com/crfparana](https://youtube.com/crfparana) 

# NESTA EDIÇÃO



5



15



25

5

## LEI 13.021/14

Após um ano de implantação, o que mudou?

8

## ARTIGO - DR. VALMIR DE SANTI - VICE-PRESIDENTE DO CFF

Farmacêutico não é custo, é investimento!

10

## EMPREENDEDORISMO

"Eu aplico vacinas na minha farmácia. Pergunte-me como!"

15

## CRF-PR E SESA/PR PROMOVEM ENCONTRO SOBRE FISCALIZAÇÃO

17

## FARMACÊUTICA COMANDA PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À TUBERCULOSE

19

## CRF-PR PARTICIPOU DO COBEF 2015

20

## II SIMPÓSIO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

23

## LABORATÓRIO DO HOSPITAL REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS

25

## MULHERES FARMACÊUTICAS

29

## CRF-PR EM AÇÃO

32

## 11ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE

34

## TRANSPARÊNCIA



**Diretoria do CRF-PR:**

Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Vice-Presidente;  
Dra. Marina Gimenes, Diretora Tesoureira;  
Dra. Marisol Dominguez Muro, Diretora Secretária-Geral  
e Dr. Arnaldo Zubioli, Presidente.

# EDITORIAL

Esta edição da *Farmacêutico em Revista* tem como foco a Lei 13.021, aprovada em agosto de 2014. A matéria de capa evidencia os ganhos trazidos para a profissão e o viés orientativo do CRF-Paraná para garantir que a lei seja cumprida em sua totalidade. Na série Empreendedorismo um caso de sucesso na aplicação de vacinas em farmácia, graças ao respaldo das leis vigentes. Em Mulheres Farmacêuticas, a história de uma profissional que atua na área de Micologia. E ainda o destaque do trabalho de uma farmacêutica no enfrentamento à Tuberculose. Além da cobertura de diversos eventos importantes para a promoção do conhecimento, fortalecimento e valorização da profissão.

## BOA LEITURA!

**CONFIRA AS ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DAS COMISSÕES DO CRF-PR: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)**

**COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO SERVIÇO PÚBLICO**



**ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS**  
GUIA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA



Comissão de Análises Clínicas  
CRF-PR

**COMISSÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS**

# Lei 13.021/14 - A Lei que mudou o conceito de Farmácia

## *Quais os avanços após um ano de sua implantação?*

Há um ano foi publicada a Lei nº 13.021/14 alterando definições e funções da Lei 5991/73, e mudando o conceito de farmácia no Brasil: farmácias de qualquer natureza deixam de ser meros estabelecimentos comerciais para se transformar em unidades de prestação de assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva focalizadas em drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, além do reforço da autoridade técnica do farmacêutico de 200 mil profissionais e estudantes que hoje, têm sim, um excelente motivo para acreditar num futuro melhor para a profissão farmacêutica e para a saúde da população.

| Lei 5.991/73                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Lei 13.021/14                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Farmácia - estabelecimento de comércio [...] (Autorização e Licença)</li> <li>- Farmácia - local de dispensa (Produtos)</li> </ul> | <p>Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Farmácia - estabelecimento de saúde (ações e serviços - Produtos)</li> <li>- Farmácia - local de atividades farmacêuticas (Ato Farmacêutico)</li> </ul> |

Hoje, a saúde e a própria profissão farmacêutica sentem o efeito desde a histórica aprovação da Lei por unanimidade no Congresso Nacional. Prova disso, são os diversos municípios que passaram a inserir os farmacêuticos nos estabelecimentos públicos e a cobrar das farmácias particulares a presença dos mesmos nos estabelecimentos privados.

A lei respalda ainda a atuação clínica do farmacêutico na assistência terapêutica integral com um conjunto de ações e serviços. Entre as obrigações do farmacêutico podem ser citados a notificação de qualquer problema relacionado ao medicamento, a promoção e educação em saúde (autocuidado), rastreamento em saúde, acompanhamento da terapêutica farmacológica através de protocolos e fichas farmacoterapêuticas com o propósito de garantir a efetividade e a segurança do paciente. Entre os procedimentos, avaliação dos sinais vitais ( aferição de pressão arterial, frequência cardíaca, ventilação pulmonar e temperatura), teste de glicemia, colesterol, triglicérides, entre outros. Além da administração de vacinas, soros e imunobiológicos.

O presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, que percorreu o Paraná ministrando palestras sobre as principais mudanças que a Lei trouxe para o setor, destaca que a assistência farmacêutica jamais será a mesma. “A população teve uma de suas conquistas mais importantes, e o Farmacêutico



LONDRINA



PATO BRANCO



GUARAPUAVA



FRANCISCO BELTRÃO



assume um posto que o transforma em um agente fundamental no cenário da saúde e a assistência farmacêutica atinge seu amadurecimento”, comemora o presidente.

No contexto da conquista dessa importante vitória vale destacar a união firmada entre todas as entidades farmacêuticas envolvidas (CFF, Fenafar, Conselhos Regionais, Sindicatos, entre outras) e a Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica (Comissão de Deputados formada para defender, avaliar e lutar pelas questões farmacêuticas).

Veja no quadro as principais diferenças entre a Lei 5.991/73 e Lei 13.021/14:

| FARMÁCIA - Lei 5.991/73                                                                           | FARMÁCIA - Lei 13.021/14                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O estabelecimento inclui o produto (e outros)                                                     | O estabelecimento inclui o serviço (pessoas)                                                                                |
| O propósito é levar o produto ao cliente                                                          | O propósito é levar o farmacêutico ao cliente                                                                               |
| As decisões são fundamentadas no estabelecimento                                                  | O fundamento de decisão é o cliente (assistência farmacêutica e à saúde)                                                    |
| O produto (medicamento e outros) gera a renda                                                     | O cuidado com o cliente também gera a renda                                                                                 |
| O serviço disponível dá respaldo ao produto                                                       | O produto disponível dá respaldo ao serviço                                                                                 |
| O sucesso é medido pelo número de receituários, produtos diversos indicados e conveniências       | O sucesso é medido pelos resultados do cliente (necessidade, efetividade, segurança e adesão)                               |
| O espaço é organizado para apresentar e vender os produtos da farmácia                            | O espaço é organizado para satisfazer as necessidades do paciente/cliente                                                   |
| Os registros são feitos para atender as exigências legais relativas aos produtos farmacêuticos    | Os registros individuais dos clientes são feitos para monitorização da terapêutica farmacológica                            |
| A programação para a repetição das receitas é determinada pela dispensa do medicamento ao cliente | A programação é feita pelo risco/benefício dos fármacos e necessidades do cliente (Protocolos terapêuticos e Perfil da TF*) |
| A captação de serviço é passiva e feita através da geração de prescrições                         | A captação de serviço é ativa e feita pela busca de clientes                                                                |

\*Terapêutica Farmacológica | Fonte: Arnaldo Zubioli - Fundamentos da Ética Farmacêutica, 2015.

# Farmacêutico não é custo. É investimento!

DR. VALMIR DE SANTI

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA



## *PL 4.135/14 torna obrigatória a presença do Farmacêutico em farmácias, drogarias ou dispensários de medicamentos do SUS*

Um importante debate para os cidadãos brasileiros que dependem da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está em curso no Congresso Nacional. E para aqueles que não dependem, também. Aprovou-se no dia 1º de julho, na Comissão de Tributação e Finanças da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei (PL) nº 4.135/12. De autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), o PL altera a Lei nº 8.080/90, estabelecendo como obrigatória, em farmácias, drogarias ou dispensários de medicamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência de farmacêuticos responsáveis técnicos habilitados e inscritos no respectivo conselho regional de Farmácia.

A proposta tramita em regime de prioridade e em caráter conclusivo (que dispensa a deliberação do Plenário). Para ir à sanção presidencial, depende, agora, apenas da aprovação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. A recente Lei nº 13.021/14, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, e mesmo a Lei nº 5.991/73, que a antecedia, já previam essa obrigatoriedade. Esta última sem explicitar o farmacêutico como responsável técnico.

Mas, por que essa discussão é tão importante para usuários do SUS e também para quem pode pagar pelo atendimento particular

ou do plano de saúde? A resposta para essa pergunta envolve inúmeros aspectos, e um deles, é cultural: o povo brasileiro precisa aprender que medicamento não é um produto qualquer e que o conceito de assistência à saúde é muito mais abrangente do que o tratamento de doenças. E ainda, que o cuidado farmacêutico é essencial à saúde e ao bolso do cidadão e contribuinte.

Dados divulgados no Caderno 1 da série Cuidados Farmacêuticos na Atenção Básica, sobre Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde, publicado pelo Ministério da Saúde, revelam que, no mundo, cerca de 28% de todos os atendimentos de emergência tiveram origem em problemas relacionados ao uso de medicamentos. Entre 8,6% e 24,2% dos casos resultaram em internações e 70% de todos os eventos foram considerados evitáveis.

A mesma publicação cita levantamento feito pelo Departamento de Informática do SUS (Datapus), segundo o qual, somente em 2013, podem ter ocorrido, no Brasil, entre 1,2 milhão e 3,2 milhões de internações de urgência ligadas a problemas relacionados aos medicamentos. Naquele ano, houve cerca de 48 milhões de atendimentos de urgência e emergência e 11 milhões de internações de urgência a um custo médio de R\$ 1.135,26 por usuário, por internação.

Considerando estes números, o custo



total das hospitalizações relacionadas a medicamentos pode ser estimado entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 3,6 bilhões. Levando em conta ainda que 70% dos problemas relacionados a medicamentos são considerados evitáveis, numa avaliação conservadora, a economia de recursos públicos com essas hospitalizações poderia ser de até R\$ 2,5 bilhões ao ano.

A presença do profissional farmacêutico nas unidades de saúde, sejam públicas ou privadas, contribui para racionalizar o uso de medicamentos, padronizar condutas terapêuticas, facilitar o fluxo de informações entre a farmácia e o usuário e evitar perdas desnecessárias. Tanto que alguns municípios, como Blumenau (SC), já conseguiram demonstrar que a economia gerada no setor é diretamente proporcional ao número de profissionais farmacêuticos existentes na rede.

Em 2005, Blumenau tinha dois farmacêuticos e um gasto anual de R\$ 33 mil com salários. O custo anual per capita com medicamentos era de R\$ 12,71, o que totalizava R\$ 3,4 milhões. Em 2007, com 11 farmacêuticos e um gasto de R\$181,8 mil de salários, o custo per capita com medicamentos no município baixou para R\$ 6,65, totalizando R\$ 1,7 milhão. Ou seja, a contratação de novos farmacêuticos pela Secretaria Municipal de Saúde gerou uma economia de R\$ 1,6 milhão para os cofres públicos.

Dados levantados pela Comissão Parlamentar do Conselho Federal de Farmácia, com base em informações do Ministério da Saúde, apontam que 39% dos municípios brasileiros perdem medicamentos por problemas relacionados ao armazenamento. O tempo médio de desabastecimento é de 84 dias nas unidades de saúde, 74 dias nas Centrais de Abastecimento Farmacêutico (CAFs) municipais e 128 dias nas CAFs estaduais.

O gerenciamento da logística de medicamentos absorve 20% dos recursos financeiros da saúde. Trata-se de um porcentual representativo, que merece um olhar criterioso dos gestores. Segundo dados coletados a partir dos relatórios de fiscalizações realizadas pela Controladoria

Geral da União (CGU) entre agosto de 2004 e julho de 2006, 90,3% dos municípios apresentaram problemas na gestão de recursos ou serviços de assistência farmacêutica. Em 71% dos municípios foi constatada falta de controle ou deficiência de estoque. Condições inadequadas de armazenamento foram observadas em 39%; e a falta de medicamentos, detectada em 24%.

Entre os diversos problemas que podem ser minimizados com a presença obrigatória do farmacêutico nas unidades de saúde pública pode ser citada, ainda, a judicialização da assistência farmacêutica, um verdadeiro câncer nas contas dos governos municipais, estaduais e federal.

É o que demonstra a experiência do estado do Rio Grande do Sul. Essa unidade da federação concentra mais da metade de todas as ações judiciais envolvendo medicamentos no Brasil e tem encontrado, no conhecimento técnico e no trabalho dos farmacêuticos, importantes aliados contra o problema. E sem prejudicar o bom atendimento à população.

A partir da inserção de um farmacêutico nos quadros da Defensoria Pública, por meio de um termo de cooperação técnica do órgão com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS), o Estado conseguiu uma redução de 15% no número destes processos.

Antes que seja dada a entrada no processo, o profissional verifica se o medicamento que o usuário deseja reivindicar judicialmente já não está disponível na rede pública e se o genérico do medicamento prescrito já não é disponibilizado aos usuários. Ele ainda informa aos médicos sobre os medicamentos genéricos disponíveis, estimulando a prescrição mais viável para o sistema e efetiva para o usuário.

Em defesa da qualidade da assistência à saúde dos cidadãos e da racionalização dos gastos públicos com medicamentos, os conselhos federal e regionais de Farmácia estão particularmente empenhados para que o PL nº 4135/12 seja aprovado e transformado em lei. Todos, o povo e o poder público, ganharão com isso.

# série

# EMPREENDEDORISMO

“Eu aplico vacinas na minha farmácia. Pergunte-me como!”

*Com o reconhecimento da lei federal que existe desde 1973, o Farmacêutico Everson Bobato transformou uma necessidade em oportunidade. A aplicação de injetáveis é uma atribuição do farmacêutico, mas em Prudentópolis tornou-se um caso de sucesso. Confira!*



DR. EVERSON GIOVANNE BOBATO

Dr. Everson Giovanne Bobato formou-se em Farmácia em 2005 pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Fez estágio numa indústria farmacêutica de Lisboa, em Portugal, durante 6 meses. Trabalhou 5 anos numa Farmácia com Manipulação, onde adquiriu experiência no gerenciamento de lojas. Essa bagagem foi fundamental para tomar a decisão de abrir o seu próprio negócio. Em 2011, Dr. Everson adquiriu a Farmácia Alvorecer, estabelecimento aberto há 18 anos na pequena cidade de Prudentópolis. Ao assumir a farmácia que possui 29 funcionários, sendo 3 farmacêuticos, Dr. Everson iniciou uma nova metodologia de atendimento e implantou novos serviços, a aplicação de injetáveis foi um deles. Com apenas 33 anos, o farmacêutico empreendedor está colhendo os frutos de uma gestão inovadora e pautada pela lei que assegura que farmácia é estabelecimento de saúde e que sim, o farmacêutico tem autonomia técnica para prestar serviços farmacêuticos.

## ESTÁ NA LEI!

A resolução nº 574 do Conselho Federal de Farmácia define, regulamenta e estabelece atribuições e competências do farmacêutico na dispensação e aplicação de vacinas, em farmácias e drogarias. Trata-se de uma demanda que a classe farmacêutica debate há anos. Em 2010, lideranças do CRF/SC, MS, PR, RS, SP e do próprio CFF, reuniram-se em congresso promovido pela associação Farma&Farma, assinaram a Carta de Itapema, em que reivindicavam a normatização da regularização do âmbito profissional farmacêutico para a dispensação e a aplicação de vacinas em farmácias e drogarias. Os conselhos do Sul reforçaram recentemente a solicitação junto ao CFF. “Esperamos que, após a publicação desta resolução, a ANVISA reconheça a legalidade da aplicação de vacinas em farmácias e drogarias, considerando que são medicamentos profiláticos, e a aplicação de medicamentos injetáveis sob prescrição é permitida em farmácias desde 1973, através da Lei Federal 5991 e também pela RDC 44 de 2009 da ANVISA”, afirma a presidente do CRF/SC, Hortência Tierling.

De acordo com o texto, a responsabilidade técnica do farmacêutico para a aplicação de vacinas diante das autoridades sanitárias e profissionais, caracteriza-se pela utilização de conhecimentos técnicos e assistência técnica, total autonomia técnico-científica, além de conduta compatível com os padrões éticos que norteiam a profissão farmacêutica. E ainda, após a aplicação da vacina, o farmacêutico deverá fornecer ao paciente/usuário uma Declaração de Serviço Farmacêutico e efetuar a devida anotação na Carteira de Vacinação.

### CFF RESOLUÇÃO Nº 574 (22/05/2013)

- Exercício das competências previstas na Lei Federal 3.820 (11/11/1960);
- É atribuição do farmacêutico, na farmácia e drogaria, a dispensação de vacinas e a prestação do serviço de aplicação desses medicamentos.

### LEI 5.991 17/12/1973

- Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de medicamentos... e dá outras providências;
- A dispensação de medicamentos é privativa de:  
Farmácia, drogaria...
  - Medicamento: produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade PROFILÁTICA, curativa paliativa ou para fins de diagnóstico.

### LEI 13.021 08/08/2014

- Poderão as farmácias de qualquer natureza dispor... vacinas que atendam o perfil epidemiológico de sua região;
  - Devem dispor de equipamentos necessários à conservação adequada de imunológicos.



### COMO SURTIU A INICIATIVA DE COMEÇAR A APLICAR VACINAS EM SUA FARMÁCIA?

Surgiu da necessidade da população. Prudentópolis é uma cidade de 50 mil habitantes que não possui clínica particular de vacinação. Em campanhas nacionais, o SUS fornece vacinas apenas para um grupo específico: idosos, crianças e gestantes, por exemplo. A outra parcela da população não tinha onde adquirir essas vacinas. Diante disso, vislumbrei uma necessidade e a oportunidade de implantar esse serviço. No momento disponibilizamos apenas a vacina da Gripe Influenza, mas já está tramitando a autorização para oferecer todas as vacinas do calendário de vacinação.

### QUAIS SÃO OS TRÂMITES LEGAIS NECESSÁRIOS À APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS NA FARMÁCIA?

O primeiro passo foi estabelecer um diálogo com a Vigilância Sanitária local, que primeiramente deu uma resposta negativa. Então comecei a pesquisar e procurar um embasamento legal para entender o porquê não poderia aplicar vacinas na minha farmácia. Encontrei a resposta na Lei 5.991/73, que define que farmácia é um estabelecimento de saúde, que vacina é um medicamento que pode ser dispensado e aplicado em farmácia mediante prescrição médica e que o procedimento é uma atribuição do farmacêutico. Procurei novamente a Vigilância Sanitária, apresentei a necessidade da população em adquirir o produto/serviço e a legalidade de realizar o procedimento em farmácia. A VISA entendeu que era uma necessidade e não se opôs. Aproximadamente um ano se passou desde o primeiro contato até conseguirmos a autorização para aplicar vacinas na minha farmácia.

### QUAIS ADAPTAÇÕES FORAM NECESSÁRIAS AO ESPAÇO FÍSICO DA FARMÁCIA?

A VISA fez algumas exigências baseada na Portaria ANVISA/FUNASA Nº 01 (02/08/2000), que fala sobre o aspecto físico para clínicas de vacinação. Para a farmácia foi exigido uma sala exclusiva para aplicação de injetáveis com no mínimo 9 m<sup>2</sup>, contendo uma pia, balcão com armário, caixa térmica, geladeira, cadeira; climatização ambiente; termômetro para geladeira, caixa térmica e ambiente; re-

Dr. Everson Bobato apresentou o seu projeto inovador em Plenária para Diretores e Conselheiros do CRF-PR. Desde então a sua apresentação está disponível no site do CRF-PR: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)

Da esq.p/dir: Dr. Arnaldo Zubioli, Dr. Everson Bobato, Dra. Mari-sol Dominguez Muro, Dr. Valmir de Santi e Dra. Mirian Ramos Fiorentin, durante a plenária do mês de maio, na sede do CRF-PR.



cupiente para perfuro-cortantes (descartex) e lixeira. Além disso, outras providências na parte de Documentação, tais como: carimbo com o nome da vacina, lote e vencimento; Fichas de Registro de Temperatura (geladeira, caixa térmica e ambiente); Ficha de Comunicação de Efeito Adverso a ser encaminhado à Regional de Saúde; Livro de Registro de Aplicação de Vacinas contendo nome, endereço, telefone e responsável (se menor).

---

“A aplicação de vacinas na farmácia trouxe um retorno financeiro bem positivo, pois tem uma margem de lucro bem atraente, acima da média dos outros produtos.”

#### ■ **E COMO A EQUIPE FOI PREPARADA PARA OFERECER O NOVO SERVIÇO?**

Fizemos um treinamento com os funcionários e farmacêuticos a fim de garantir a total adequação do novo serviço abordando temas como descarte correto de perfuro-cortantes; recebimento e armazenagem de vacinas; transporte; aferição da temperatura no interior da embalagem no ato de recebimento; uso de caixa térmica para evitar oscilação de temperatura no refrigerador; reações adversas e rastreabilidade. Além disso, o serviço segue o Procedimento Operacional Padrão com os seguintes tópicos: controle de temperatura no refrigerador (exclusivo para vacinas), controle de temperatura e umidade ambiente, recebimento de mercadorias, lavagem das mãos, aplicação da vacina influenza, armazenagem das vacinas e limpeza e organização da sala de vacinas.

#### ■ **COMO FOI FEITA A DIVULGAÇÃO DO NOVO SERVIÇO?**

Fizemos cartazes informativos sobre a importância de tomar a vacina, esclarecendo as dúvidas mais frequentes. Também fizemos divulgação no Facebook e na rádio para comunicar a população sobre o novo serviço e a oportunidade de se vacinar contra a gripe.

#### ■ **COMO PROPRIETÁRIO DE FARMÁCIA, O QUE MUDOU DEPOIS QUE COMEÇOU A VACINAÇÃO?**

A aplicação de vacinas na farmácia trouxe um retorno financeiro bem positivo, pois tem uma margem de lucro bem atraente, acima da média dos outros produtos vendidos na farmácia. Depois que implantamos o novo serviço, atraímos novos clientes, pois aqueles que ainda não conheciam a farmácia passaram a conhecer depois da vacinação. E também fidelizamos os que já eram nossos clientes através do atendimento diferenciado, novos serviços e produtos de qualidade.

#### ■ **VOCÊ SE CONSIDERA UM FARMACÊUTICO EMPREENDEDOR? POR QUÊ?**

Sim, devido ao grande crescimento e resultados positivos que a empresa vem apresentando desde que assumi a gestão, em 2011, dá para perceber que estamos no caminho certo. Temos atraído um público cada vez maior. E porque eu gosto do que faço, gosto de fazer cursos, participar de palestras e adquirir conhecimento para me aprofundar cada vez mais e exercer a minha profissão cada vez melhor.



### ■ **HÁ OUTROS SERVIÇOS DIFERENCIADOS QUE VOCÊS OFERECEM NA FARMÁCIA? QUAIS?**

Sim, trabalhamos com cartão fidelidade, descontos agressivos, convênios com empresas, serviço de entrega (*delivery*), *disk* 0800, vendas através de *call center* e mensagens via celular lembrando aos pacientes que o medicamento está acabando. E constantemente os funcionários fazem treinamento de atendimento. Também promovemos campanhas com aferição de pressão e pretendemos contar com outros serviços que a Lei 13.021/14 permite como consultório farmacêutico, sala de nebulização, aplicação de injetáveis via endovenosa, perfuração de lóbulo de orelha, enfim, vamos avaliar as oportunidades que o mercado oferece.

### ■ **DEIXE UM CONSELHO DE VIDA OU UMA DICA PROFISSIONAL PARA NOSSOS LEITORES**

É preciso ter iniciativa para buscar novas oportunidades no mercado. E não se conformar quando ouvir um “não” sabendo que você pode e é capaz de realizar. ■

## COMISSÃO DE VACINAS

A iniciativa do Dr. Everson Bobato abriu discussão sobre o tema na classe farmacêutica. Por isso foi criada a Comissão Temporária de Regulamentação de Vacinas, Soros e Imunobiológicos para dar continuidade e avançar na elaboração de proposta de regulamentação de comercialização e administração de vacinas em farmácias. Posteriormente, a proposta será encaminhada para apreciação da SESA/PR.

## ANÁLISES CLÍNICAS *em vídeo*



## CRF-PR e SESA/PR promoveram encontro sobre fiscalização em farmácias



A mesa de abertura foi composta pelo Dr. Deltan Dallagnol - Procurador da República e Coordenador da Operação Lava Jato; Dr. Paulo Costa Santana - Chefe do Departamento de Vigilância Sanitária - SESA/PR; Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR; Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Vice-Presidente do CRF-PR; Dr. Eduardo Pazim - Gerente de Fiscalização do CRF-PR e Dr. Valmir de Santi - Vice-Presidente do CFF.

Curitiba recebeu nos dias 11 e 12 de agosto a segunda edição do Encontro Estadual de Fiscalização, promovido pela Secretaria Estadual da Saúde (SESA/PR) em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR).

Mais de 90 profissionais de todo Estado se reuniram para discutir o novo momento do setor farmacêutico no país, tendo em vista a Lei Federal 13.021/2014 que define farmácias e drogarias como estabelecimentos de saúde, deixando em segundo plano o viés comercial.

O evento foi idealizado para atualizar os agentes de fiscalização sobre as novas legislações vigentes para o setor, além de contribuir para melhorar a integração entre os serviços de fiscalização da SESA e do CRF-PR. O objetivo é garantir à população uma assistência farmacêutica mais segura, com produtos de qualidade e orientação profissional adequada, tanto na rede pública quanto na rede privada. De acordo com o chefe do Centro Estadual de Vigilância Sanitária, Dr. Paulo Costa Santana, este alinhamento permite que os órgãos reguladores ampliem a vigilância em relação aos estabelecimentos. “Muito embora as duas entidades tenham atribuições diferentes, ambas prezam pelo bem estar do consumidor/paciente. Por isso, temos mantido um diálogo aberto para compartilhar informações sobre irregularidades que por ventura são encontradas durante as fiscalizações”, informou.

## FUNÇÕES

Nas inspeções de vigilância sanitária, os técnicos avaliam o funcionamento da farmácia sob o ponto de vista da segurança e qualidade dos produtos e serviços ofertados. Já o CRF-PR atua no campo da ética profissional, verificando se o farmacêutico está cumprindo com a sua função perante a sociedade. Segundo o presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná, Dr. Arnaldo Zubioli, a parceria com a Secretaria da Saúde vem de longa data e está rendendo bons frutos no sentido de garantir o acesso e o uso racional de medicamentos. “Quando falamos em uso racional, podemos destacar o papel do profissional farmacêutico em um processo de mudança cultural. A nova legislação diz que a farmácia deve ser um local para promover a assistência terapêutica integral do paciente, ou seja, vai muito além de apenas dispensar o medicamento. Temos que orientar, dialogar com o paciente e avaliar a efetividade do tratamento”, destacou.

## ENCONTRO

Também participaram do evento, diretores e fiscais dos Conselhos do Rio Grande do Sul, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, profissionais das vigilâncias sanitárias municipais e regionais, do Ministério Público, do Procon-PR, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Conselho Estadual de Saúde e de demais entidades do setor farmacêutico. A solenidade de abertura ainda contou com a presença do procurador da República Dr. Deltan Dallagnol, responsável pela coordenação da Operação Lava-Jato que ministrou uma palestra magna aos participantes. Dallagnol falou sobre a campanha nacional que encabeça, “as dez medidas recomendadas para o combate à corrupção no ambiente público”, sobretudo no campo das fiscalizações.

A programação envolveu ainda mesas redondas, debates e palestras sobre direitos do consumidor, noções básicas de direito, política de medicamentos controlados, logística reversa de medicamentos, aplicação de vacinas e oferta de outros serviços nos estabelecimentos farmacêuticos.



Dr. Deltan Dallagnol - Procurador da República e Coordenador da Operação Lava Jato - ministrou a palestra “As 10 medidas contra a corrupção”.



# Farmacêutica comanda programa de enfrentamento à Tuberculose que é referência nacional

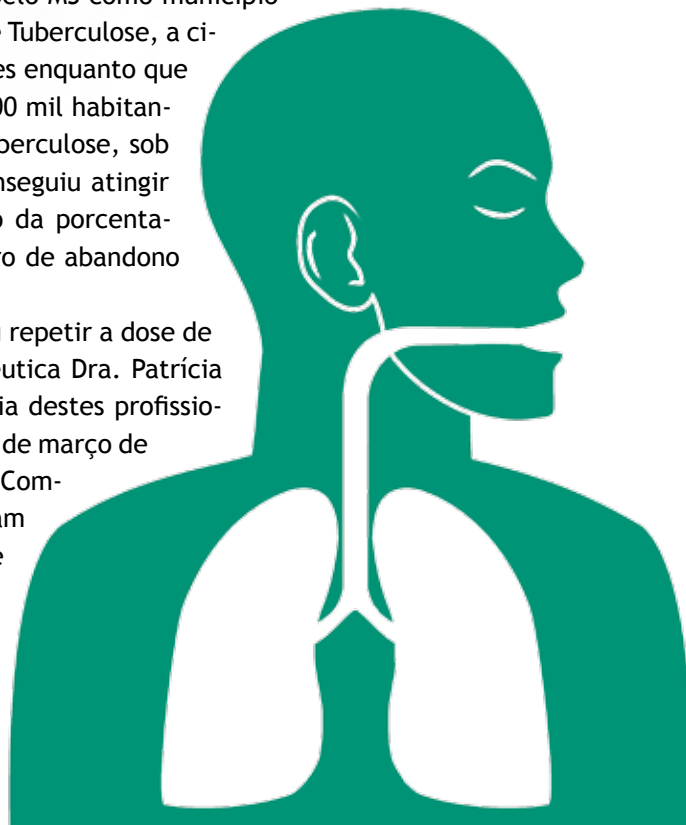
*Uma área antes dominada pelo médico e enfermeiro, agora mostra que o Farmacêutico também pode atuar com ótimo desempenho*

O Programa de controle à Tuberculose ainda é um grande desafio no Estado do Paraná e no resto do país, porém o município de Paranaguá vem enfrentando a doença com grande êxito.

Desde 2010 quando a farmacêutica Dra. Marianna de Freitas Borba, hoje integrante da equipe do Programa Nacional de Controle à Tuberculose do Ministério da Saúde (MS), assumiu em Paranaguá a difícil tarefa de melhorar os índices de controle da doença no município, o quadro alarmante em que se encontrava a cidade começou a mostrar resultados favoráveis.

Paranaguá sempre foi vista pelo Estado e pelo MS como município prioritário por conta do número elevado de casos de Tuberculose, a cidade tem uma média de 70 casos/100 mil habitantes enquanto que a média nacional é cerca de 40 casos para cada 100 mil habitantes, porém, o Programa Municipal de controle à tuberculose, sob a coordenação da farmacêutica Dra. Marianna, conseguiu atingir metas extremamente satisfatórias como: aumento da porcentagem de cura para casos novos e redução no número de abandono do tratamento pelos portadores de tuberculose.

Em 2014, a prefeitura de Paranaguá decidiu repetir a dose de sucesso e colocou a frente do Programa a farmacêutica Dra. Patrícia Muzetti Vianna Scacalossi confiando na competência destes profissionais, e o resultado não poderia ser diferente. Em 24 de março de 2015, data em que se comemora o Dia Mundial de Combate à Tuberculose, Dra. Patrícia e sua equipe foram homenageados pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA-PR) através do Programa Estadual de Controle à Tuberculose pelo excelente trabalho e desempenho frente ao Programa. Dra. Patrícia ressalta que o trabalho é árduo e o desafio é grande, “mas a satisfação de atingir e melhorar as metas propostas pelo Programa torna o trabalho gratificante”, conta. Uma das estratégias de combate à



doença estabelecida pelo MS é o TDO (Tratamento Diretamente Observado), que vai ao encontro dos anseios de qualquer profissional farmacêutico. “Através do TDO, observamos diariamente o paciente de tuberculose tomar a medicação e temos a certeza de que o tratamento está sendo realizado corretamente, com isso a cura é praticamente uma certeza, criamos vínculos com os pacientes e isso faz com que confiem na equipe e não abandonem o tratamento, o que poderia ser extremamente prejudicial a sua saúde, visto que a medicação que combate o bacilo da tuberculose é composta por antibióticos e tem tratamento prolongado, 6 meses no mínimo”,

O acompanhamento e a observação do paciente, desde o diagnóstico até o uso correto dos medicamentos, são realizados pelas 19 equipes de saúde da família atuantes no município e pela equipe que compõe o Programa.

Dra. Patrícia alerta que o abandono do tratamento ou o uso irregular da medicação, pode acarretar resistência do *Mycobacterium tuberculosis* e com isso a falência do tratamento básico, obrigando o paciente a ser submetido a um tratamento com antibióticos mais “agressivos”, mais caros e utilizados por períodos mais prolongados (de 1 ano a 2 anos).

Segundo Dra. Patrícia, coordenadora do projeto, além do TDO aos pacientes, desde 2014 o Programa em Paranaguá passou a oferecer o exame de cultura de escarro a todos os sintomáticos respiratórios (SR), que são as pessoas que têm tosse prolongada (de 2 a 3 semanas tossindo), o que vem detectando casos de tuberculose que antes não eram percebidos através do exame de baciloscopia. “Através da cultura também detectamos outros tipos de Micobactérias concluindo diagnósticos que antes ficavam sem tratamento. Ainda em 2014 passamos a realizar a testagem rápida do HIV em todos os portadores de tuberculose, tendo em vista que esta doença é a que mais leva a óbito pacientes soropositivos no Brasil, assim temos proporcionado diagnóstico rápido e tratamento oportuno”, diz Dra. Patrícia, responsável pela realização dos testes rápidos nos pacientes.

A farmacêutica coordena hoje uma equipe composta por 3 técnicas de enfermagem, 1 enfermeira, 2 médicas pneumologistas e 1 médico clínico-geral, além de ter um contato estreito com as equipes de saúde da família de Paranaguá. Seu setor é referência no tratamento da tuberculose para os municípios da 1ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.



Dra. Patrícia Muzetti Vianna Scalossi, ao centro, ministrando palestra sobre tuberculose a moradores em situação de rua que frequentam o Centro Pop em Paranaguá.

## CRF-PR participou do COBEF 2015



A Conselheira do CRF-PR, Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki (2ª à esq.), representou o Paraná no COBEF 2015

De 10 a 12 de junho, Salvador, capital da Bahia, foi sede de uma das mais importantes discussões sobre a educação farmacêutica, os participantes tiveram o desafio de rediscutir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Farmácia, 12 anos depois de sua aprovação.

A nona edição do Congresso Brasileiro de Educação Farmacêutica (COBEF), fruto da parceria do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF), teve como tema central “Educação Farmacêutica: desafios e caminhos na arte de formar

para transformar”. Paralelo ao evento principal, aconteceram mais três diferentes eventos: o IX Encontro Nacional de Coordenados de Curso, a IX Conferência Nacional de Educação Farmacêutica e o VI Fórum Nacional de Educação Farmacêutica. O objetivo foi propiciar um espaço para a discussão com a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos na formação e atuação profissional.

Durante a realização do VI Fórum Nacional de Educação Farmacêutica, o Paraná apresentou um relatório, resultado da discussão realizada em abril, na sede do CRF-PR, e que contou com a contribuição dos coordenadores de cursos de farmácia do estado.

Participaram do congresso a Diretora Tesoureira do CRF-PR, Dra. Marina Gimenes, membros da Comissão de Educação do CRF-PR: Dra. Cynthia França Wolanski Bordin, Dra. Nilce Nazareno da Fonte, Dra. Letícia de Cássia Tavares Thiesen, Dr. Airton José Petris, Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki (representante estadual da ABEF) e Dra. Ester Massae Dalla Costa (Diretora de Educação da ABEF) e membro da Comissão de Educação do CRF-PR.

Além de participar das diversas atividades do evento, coube ao Paraná a organização do “Encontro de professores, profissionais e estudantes no eixo: Formação profissional e produção de conhecimento na área de gestão da assistência farmacêutica e do cuidado ao paciente”, sob a coordenação da Dra. Mônica Grochocki e do Prof. Tarcísio Palhano (CFF). Os professores membros da Comissão de Educação do CRF-PR contribuíram significativamente para o sucesso desse encontro.

Vários coordenadores de cursos de farmácia e professores do Paraná participaram do evento, Dr. Javier Gamarra (Uniandrade), Dra. Maria Regina Tissot (Unibrasil), Dra. Marselle Carvalho, coordenadora curso de Farmácia da UEL, Dra. Márcia Portilho, coordenadora curso de Farmácia da UEM, entre outros. A programação contou ainda com conferências, mesas-redondas, rodas de conversa e encontros temáticos, contemplando temas relacionados ao cuidado à saúde individual e coletiva, gestão, pesquisa, desenvolvimento e produção de bens e serviços, contando com palestrantes de renome nacional e internacional.

# II Simpósio Paranaense de Assistência Farmacêutica evidenciou experiências exitosas

*Simpósio discutiu avanços e estratégias da Assistência Farmacêutica no Paraná*

Farmacêuticos paranaenses que atuam em diferentes áreas do serviço público, se reuniram nos dias 25 e 26 de junho, na sede do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR), durante o II Simpósio de Assistência Farmacêutica. Promovido pelo Conselho, através da Comissão de Assistência Farmacêutica no Serviço Público, o objetivo do evento foi discutir com os profissionais as oportunidades e desafios que o setor apresenta.

Com o auditório lotado, mais de 100 pessoas, entre farmacêuticos de diversos municípios paranaenses e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, do nível central e das Regionais de Saúde. Porém, o diferencial deste evento foi a transmissão ao vivo pelo site do CRF-PR, acompanhada por aproximadamente 250 internautas.



Membros da Comissão de Assistência Farmacêutica do Serviço Público - CAFSUS/CRF-PR, da esq.p/dir.: Dra. Suzan Mirian do Patrocínio Alves, Dr. Felipe Assan Remondi, Dra. Cláudia Boscheco Moretoni, Dra. Thaís Regina Ranucci, Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki, Dr. Benvenuto Juliano Gazzí, Dra. Patrícia Muzetti Vianna Scacalossi e Dr. Tiago Aires Ferreira.

O Simpósio contou com a participação do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Michele Caputo Neto, Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Dr. Valmir de Santi e do Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Dr. Antônio Garcez Novaes Neto.

Durante a abertura do evento o presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, destacou a importância de se compartilhar iniciativas que estão dando certo, referindo-se à I Mostra Estadual de Experiências Exitosas. “Vivemos um momento de mudanças no cenário da assistência farmacêutica brasileira. Estamos buscando maior valorização dos farmacêuticos no setor público e por isso é essencial que experiências de sucesso sejam destacadas e disseminadas”, disse.

O Secretário de Saúde, Dr. Michele, evidenciou o projeto Farmácia do Paraná com a experiência da 2ª Regional de Saúde, localizada em Curitiba, que garante consulta farmacêutica a todos os usuários no momento da primeira retirada de medicamento. “Temos avançado como nunca na área de assistência farmacêutica, sobretudo com a criação do programa Farmácia do Paraná. Metade das nossas 22 unidades regionais já foi reestruturada e hoje contam com consultórios farmacêuticos adequados para que os profissionais desenvolvam esse trabalho de orientação aos usuários”.



A mesa de abertura foi composta pelo Dr. Benvenuto Juliano Gazzi, Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, Dr. Michele Caputo Neto - Secretário de Estado da Saúde do Paraná e Dr. Valmir de Santi - Vice-Presidente do CFF, neste ato representando o Presidente, Dr. Walter da Silva Jorge João.

O Vice-Presidente do CFF, Dr. Valmir, ressaltou as ações que a instituição vem empreendendo no setor. “Nosso esforço tem sido grande para que possamos evidenciar o importante papel que o farmacêutico desempenha na Assistência Farmacêutica. E para enaltecer estes trabalhos publicamos duas revistas apenas com experiências exitosas, mostrando os bons exemplos que temos espalhados por todo Paraná. Estamos avançando, mas devemos reforçar que ainda há muito o que fazer”, disse.

Palestrantes de renome e com grande experiência e estudos na área como, Dra. Carmen Lavras (Unicamp), Dra. Julieta Ueta (Usp-Ribeirão Preto), Dr. Elton Chaves (Conasems), Dra. Lore Lamb (Conass), Dr. Antônio Garcez Neto (Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Paraná), Dra. Deise Pontarolli, Dra. Paula Rossignoli e Dra. Márcia Marques (SESA-PR), Prof Marselle Carvalho (UEL), Dra. Maria Ondina Paganeli (MS), contribuíram significativamente para o êxito do evento, propiciando um ambiente de discussão e elaboração de propostas para a melhoria da Assistência Farmacêutica no Estado do Paraná.



Dra. Marina Gímenes - Diretora Tesoureira do CRF-PR, Dr. Benvenuto Juliano Gazzi - Coord. da Comissão de Assistência Farmacêutica no Serviço Público do CRF-PR, Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochoki, Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, Dr. Felipe Assan Remondi - Membro da CAFSUS - Farmacêutico da 17ª RS Londrina, Dr. Michele Caputo Neto - Secretário de Estado da Saúde do Paraná, Dr. Valmir de Santi - Vice-Presidente do CFF e Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Vice-Presidente do CRF-PR.

Durante os dois dias do evento os participantes foram desafiados a refletirem sobre avanços e desafios na construção da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (AF) no Brasil e no Paraná; o uso de medicamentos no contexto dos serviços de saúde, meio ambiente e sociedade, incluindo a oferta de medicamentos, otimização de recursos financeiros e administrativos na gestão da assistência farmacêutica, descarte de medicamentos e logística reversa. E ainda, a inserção da AF na lógica das redes de atenção à saúde, segurança do paciente e serviços farmacêuticos clínicos.

## EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Fez parte da programação do evento a I Mostra de Experiências Exitosas, com 39 trabalhos inscritos que foram organizados em dois eixos principais: **Inovações em Gestão, Estruturação e Organização dos Serviços** e **Inovações na Orientação, Cuidado e Acompanhamento do Usuário**. Os trabalhos foram apresentados em quatro salas temáticas, com exposição oral e tempo para questionamentos.

Os três trabalhos com melhor avaliação foram apresentados em sessão única: “Reorganização do serviço para implantação do cuidado farmacêutico na atenção básica de Curitiba”, apresentado pelas farmacêuticas Dra. Beatriz Patriota e Dra. Marina Miyamoto; “Diagnóstico ao tratamento de pacientes com tuberculose no município de Paranaguá”, Dra. Fernanda Scomação de Carvalho; “Implantação do serviço de dispensação individualizado no primeiro atendimento aos pacientes da farmácia da 2ª regional de saúde do estado do Paraná”, Dra. Rosangela Pugliese e Dra. Kelly Braga. **Acesse os trabalhos selecionados em: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br) no link Comissões CRF - Assistência Farmacêutica do Serviço Público.**

# 845ª Plenária recebe Farmacêuticos da Farmácia Comunitária



No último dia 21 de agosto Farmacêuticos atuantes na área de Farmácia Comunitária lotaram o auditório do CRF-PR. Os profissionais participaram da discussão em pauta sobre a assistência integral, puderam expor suas ideias. O CRF/PR é a casa do farmacêutico e está sempre de portas abertas, principalmente nos momentos em que são discutidos pontos fundamentais para a profissão.

# Laboratório do Hospital Regional dos Campos Gerais é um dos mais modernos do país

Vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) está classificado como um dos mais modernos do país, devido ao alto investimento em equipamentos de última geração, além da qualificação profissional.

Segundo o diretor geral do HURCG, professor Dr. Everson Augusto Krum, os equipamentos de última geração vão garantir a qualidade e agilidade dos resultados dos exames feitos no laboratório do hospital. “Os aparelhos foram adquiridos em regime de comodato, com recursos da ordem de R\$ 1,2 milhão anuais, liberados pelo Governo do Estado, via Secretaria de Estado da Saúde”, explicou. “Além disso, teremos equipamentos sobressalentes, sempre que houver necessidade; assistência técnica imediata, em até 24 horas; e também substituição por máquinas similares, quando for o caso”, continuou.



As Diretoras do CRF-PR, Dra. Marisol Dominguez Muro e Dra. Marina Gimenes participaram da cerimônia de inauguração do Laboratório de Análises Clínicas do HURCG. Ao centro, Dr. Everson Augusto Krum - Diretor Geral do Hospital ao lado do Secretário da Saúde do Paraná, Dr. Michele Caputo Neto.

Dr. Everson ressaltava ainda que o laboratório vai absorver toda a demanda do Hospital Regional, abrindo um importante campo de atuação para alunos do curso de Farmácia e desenvolvimento de pesquisas.

Somando professores, farmacêuticos e alunos, 20 pessoas vão dar suporte às 24 horas de atividades diárias do Laboratório de Análises Clínicas do HURCG. A coordenação está sob responsabilidade das farmacêuticas professoras Dra. Jeanine Margraf Bittencourt e Dra. Mariane Ferreira Faria, ambas do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da UEPG.

Dra. Jeanine explica que, inicialmente, o laboratório vai atender à demanda do HURCG, pacientes internados, pré-operatórios ambulatoriais e ambulatório de coagulação. “Contamos com equipamentos de última geração nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Urinálise e Coagulação”, diz. Uma inovação, segundo a professora, será a dosagem do D-dímero, exame para terapia anticoagulante, necessário no caso de suspeita de trombose venosa ou, ainda, de um tromboembolismo pulmonar.

Na área de microbiologia, Dra. Jeanine comenta que o laboratório possui um sistema automatizado desenvolvido para detecção de microrganismos em amostras de sangue que, no caso de amostras positivas, acelera o tempo de detecção, auxiliando o médico na prescrição de tratamentos mais adequados.

## PESQUISA E EXTENSÃO

Ela ressalta, ainda, a abertura de espaço para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. “Isso se deve a uma equipe de profissionais comprometidos, que lutaram para que o laboratório de análises clínicas se tornasse uma realidade”.

Para além da questão da agilidade nos exames e precisão nos resultados, o farmacêutico Dr. Fabrício José Woytowicz Pacheco destaca também a relação custo benefício do laboratório, que terá alta capacidade de produção a um custo baixo. Antes o HURGC terceirizava esse serviço. “É também um ambiente rico em pesquisa”, comenta, falando da alta tecnologia embutida nos equipamentos adquiridos e sobre a integração com professores, pesquisadores e alunos da UEPG. Segundo ele, isso possibilitará que o laboratório absorva também demandas externas, tornando-se referência regional.



Com o funcionamento dos equipamentos de ressonância magnética e do Laboratório de Análises Clínicas, o HURCG tornou-se referência no atendimento aos pacientes do SUS no Paraná.





# mulheres FARMACÊUTICAS

Conheça a inspiradora trajetória da farmacêutica que deu novos rumos ao ensino e pesquisa da UEM

## DRA. TEREZINHA SVIDZINSKI

*ELA CHEGOU A MARINGÁ RECÊM-FORMADA. NA BAGAGEM, MUITOS SONHOS E UMA VONTADE IMENSA DE VENCER, SER FELIZ E REALIZADA. PROTAGONISTA DE UMA CARREIRA ACADÊMICA SÓLIDA E DE MUITAS REALIZAÇÕES, ELA DIZ QUE NÃO HÁ SEGREDOS PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO, BASTA DELINEAR AS METAS, TRABALHAR TODOS OS DIAS COM FOCO NA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS, QUE O UNIVERSO “DE FATO” CONSPIRA A FAVOR.*

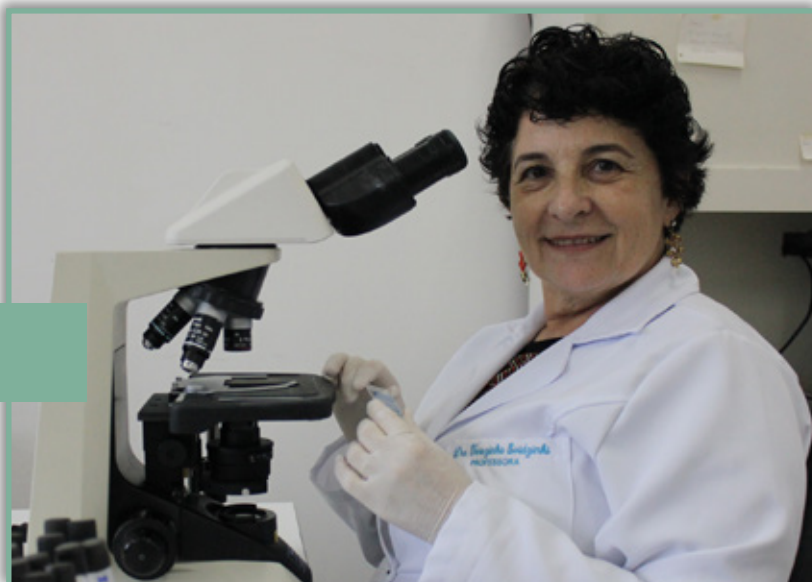
Natural do Rio Grande do Sul, município de Três Passos, Dra. Terezinha Inez Estivalet Svidzinski formou-se Farmacêutica Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, em 1982. “Minha opção por essa profissão foi para realizar um sonho de infância que era de ‘ser cientista’. Mesmo na época em que não havia televisão eu, ainda criança, fechava os olhos e me via trabalhando com ‘tubinhos de ensaio’, imaginando que iria ajudar pessoas que tivessem problemas de saúde.” Com o passar do tempo esse desejo foi se formatando e, em 1978, Terezinha prestou vestibular para o curso que mais se adequava ao perfil que ela pretendia seguir, Farmácia.

Durante a graduação, ela teve o apoio de muitas pessoas que proporcionaram estágios extracurriculares: o primeiro foi no Laboratório de Bioquímica do Sangue, em Curitiba. “Onde tive o prazer de conhecer o professor Carlos Albini, que mais tarde seria meu professor, amigo e padrinho e, que me incentivou e estimulou muito para a carreira de microbiologista.” Durante a faculdade, Terezinha também recebeu bolsa-trabalho para atuar no laboratório de Bacteriologia do Hospital de Clínicas da UFPR, sob a orientação da Dra. Helena A. P. Homem de Mello e sua equipe. Quando concluiu a graduação, ela já tinha uma trajetória em laboratório clínico especialmente no setor de Bacteriologia. “Essa experiência me rendeu um convite para docência na Universidade Estadual de Maringá - UEM, como professora-temporária na disciplina de Estágio Supervisionado - Setor de Microbiologia Clínica. Foi onde tudo começou em relação à minha carreira acadêmica”, relata.

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A farmacêutica conta que sua maior oportunidade profissional foi ingressar, em 1986, no quadro docente efetivo da UEM e, ainda muito jovem se envolver na formação de outros jovens como ela. “Essa fase foi de grandes desafios, mas extremamente motivadora, de forma que me impulsionou para cursos de atualização e de pós-graduação, para complementar minha formação.” Foi quando ela obteve o título de doutora em Microbiologia e Imunologia pela Universidade Federal de São Paulo e com ele a chancela para obter financiamentos para executar projetos de Pesquisas. “Foi aí que, de fato, iniciei a realização dos meus sonhos de infância”.

Dra. Terezinha divide com os leitores da “Farmacêutico *em Revista*” que, apesar dos programas das universidades, o sucesso profissional depende de dedicação adicional. “É preciso que cada um faça a diferença em sua própria história. Cada profissional tem que identificar as lacunas abertas no cenário da sua profissão e procurar qualificação para preencher uma dessas lacunas. No meu caso, quando cheguei a UEM, encontrei vários professores



FARMACÊUTICA DRA. TEREZINHA SVIDZINSKI



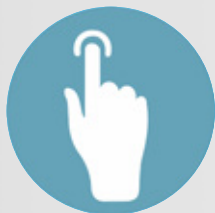
Dra. Terezinha orgulha-se de ter ajudado a consolidar dois programas de Pós-Graduação em nível de mestrado e doutorado e de conduzir o serviço de Micologia ao lado de ex-alunos, que tiveram a contribuição da farmacêutica na formação.

com formação em bacteriologia, todos muito competentes. Rapidamente entendi que, caso eu continuasse a trabalhar com bactérias, eu seria apenas mais uma. Foi então que percebi que nenhum deles era especialista em fungos, por isso decidi me preparar e me qualificar como micologista”, revela. Dra. Terezinha ainda conta que teve a oportunidade de crescer juntamente com a relevância da micologia no mundo todo: “foi o momento preciso para essa opção, porque até então essa área não tinha destaque nas doenças infecciosas e a partir desse período houve uma mudança radical na abordagem das infecções fúngicas, o que exigia micologistas bem preparados para enfrentar essa transição. Com isso, fiz a diferença oferecendo à universidade e aos alunos a oportunidade de preencher aquela lacuna”. Com orgulho, a professora fala que a UEM dispõe de um laboratório de Micologia Médica de referência que forma centenas de alunos nos variados níveis acadêmicos, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, passando pelo mestrado e doutorado. “Oferece ainda exames laboratoriais com alta qualidade, contribuindo com o diagnóstico das infecções fúngicas e complementando com isso o meu sonho de ajudar pessoas com problemas de saúde”.

## DESAFIOS ATUAIS

Desde 2012, Dra. Terezinha ocupa o cargo de Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UEM) aliando as atividades de ensino e pesquisa com a administração, um novo desafio que, segundo ela, está sendo superado com o apoio de professores dos vários departamentos que compõem o CCS da UEM. Além disso, possui centenas de artigos científicos publicados e, na bagagem, muita gente bem formada. “Foram muitos alunos, orientados, jovens que entregaram seus sonhos para que eu pudesse ajudá-los a lapidar. Assim, tenho a oportunidade de retribuir todo o apoio que sempre recebi, especialmente no início da minha carreira”. Ela ainda relata que o maior desafio é manter o nível do ensino e de pesquisa com tantas atribuições, “mas isto está sendo superado com a colaboração de outros profissionais competentes que têm me assessorado na arte de melhor entender o fantástico mundo dos fungos e o porquê eles têm causado tantas infecções graves em nossos doentes”, conclui.

“Uma carreira sólida é construída com muita determinação e empenho, os desafios são imensos e diários, mas são justamente eles que nos impulsionam para frente e para cima.”



# CRF-PR EM AÇÃO

## CRF-PR FAZ ENTREGA DE CARTEIRA PROFISSIONAL DURANTE COLAÇÃO DE GRAU EM CASCAVEL

No último dia 25 de julho, 15 formandos receberam a carteira profissional e realizaram o juramento da profissão juntamente com a colação de grau. Estiveram presentes a Conselheira do CRF-PR e Coordenadora da Seccional de Cascavel, Dra. Maria do Carmo Baraldo Wagner, a Supervisora da Seccional, Dra. Eli Bernadete Sehn Slaviero, professores e demais profissionais Farmacêuticos.



## CIM'S SÃO APRESENTADOS AO PODER JUDICIÁRIO DO RS

O Gerente do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM/CRF-PR), Dr. Jackson Carlos Rapkiewicz, participou de uma reunião, realizada em junho, em Porto Alegre/RS, entre o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul - CRF-RS, Justiça Federal e Advocacia Geral da União para a apresentação dos Centros de Informações sobre Medicamentos (CIMs) do RS e PR, além da Rede que agrega todos os CIMs no Brasil. O objetivo comum desta articulação, promovida pelo CRF-RS, foi qualificar o assessoramento técnico em saúde na Justiça Federal do Estado.

Segundo o diretor Tesoureiro do CRF-RS, Dr. William Peres, é hora de se pensar em como viabilizar os CIMs para atender as demandas do Judiciário, através de um projeto conjunto de médio prazo que qualifique os atendimentos em saúde nos municípios.



## VII SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: FOCO EM NANOTECNOLOGIA

No último dia 12 de junho foi realizado o VII Seminário de Atualização em Indústria Farmacêutica com ênfase em gestão da qualidade e legislações afins.

Na oportunidade, a palestra sobre harmonização para critérios de registro de medicamentos teve como objetivo atualizar os participantes sobre o tema relacionado à nova legislação (RDC 60/2014) que regulamenta a concessão e renovação de registro de medicamentos e que impacta diretamente as áreas de Pesquisa e Desenvolvimento e Assuntos Regulatórios. Além disso, foram destacadas as tendências da indústria em relação às novas formas farmacêuticas. O evento contou ainda com o um minicurso sobre nanotecnologia no desenvolvimento de novos sistemas terapêuticos, proferido pelo Dr. Bruno Sarmento. A inscrição para participação no seminário era de um quilo de alimento não perecível. Os alimentos adquiridos foram doados para a Fundação Waldyr Luiz Becker de apoio ao paciente com câncer, de Toledo.

O evento foi uma realização da Comissão de Indústria Farmacêutica - CIF/CRF-PR, e contou com a presença do presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, da Vice-Presidente, Dra. Mirian Ramos Fiorentin, do Assessor da Diretoria Dr. Luciano Pacheco e da supervisora da Seccional de Cascavel, Dra. Eli Bernardete Sehn Slaviero. Da Comissão de Indústria Farmacêutica, estavam presentes os membros: Dra. Silvane Guzzi, Dra. Letícia Saifert Picoli e o Dr. Elcio José Bunhak.



## VII SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM INDÚSTRIA COSMÉTICA: VISÃO ESTRATÉGICA, PROJETOS ARQUITETÔNICOS, ROTINAS TÉCNICAS E LEGAIS DO FARMACÊUTICO



Aconteceu, na sede do CRF-PR em Curitiba, no último dia 07 de agosto, o VII Seminário de Atualização em Indústria Cosmética. O evento teve como objetivo informar, capacitar e atualizar os profissionais farmacêuticos sobre conhecimentos que os habilitem a gerir e trabalhar na rotina de uma indústria cosmética. Na foto, integrantes da Comissão de Indústria Cosmética: Dra. Mariane Zanetti Schabatura, Dra. Ane Margarete Kerniski, Dra. Sônia Reple, Dra. Cláudia da Cunha Guarda e Dra. Solange Semes.

## ALUNOS DO CRF-PR JÚNIOR FAZEM HORTA MEDICINAL EM ASSAÍ

No último dia 29 de julho, acadêmicos do curso de Farmácia da Unipar / Umuarama - integrantes do programa CRF-PR Júnior - plantaram 130 mudas de plantas medicinais no Horto do município de Assaí. As mudas foram doadas pela instituição, por intermédio da Professora Dra Ezilda Jacomassi.

Alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Barão e do Colégio Técnico de Cambará darão continuidade aos cuidados com as plantas juntamente com o Sr. Benedito Laureano, funcionário do Horto de Assaí. “A parceria entre alunos de Meio Ambiente e Farmácia vai favorecer a troca de informações a respeito das plantas medicinais”, diz a Supervisora da Seccional de Londrina, Dra. Maria Madalena Gomes dos Santos Sbizera.

Entre os participantes da aula prática estavam os acadêmicos e professores da UNIFIL e INE-SUL, integrantes do Curso Técnico do Meio Ambiente e do Colégio Técnico de Cambará.

A iniciativa também chamou a atenção de algumas autoridades que participaram do dia do plantio, como: o prefeito de Assaí Sr. Luiz Messtio, o Vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde do Paraná Manoel do Amaral, o Secretário municipal da Agricultura - Luiz Shirai, Marcos Katto da EMATER e a Diretora do Meio Ambiente de Assaí - Céria Hashimoto.



## CRF-PR PROMOVE 1º ENCONTRO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O LÚPUS



No último dia 04 de julho foi realizado o 1º Encontro Regional para Conscientização sobre o Lúpus, na Câmara Municipal de Londrina. O Encontro foi uma iniciativa do CRF-PR em parceria com a Secretaria da Mulher e a Comissão de Saúde da Mulher, da Câmara Municipal de Londrina, para conscientizar a população sobre o Lúpus, suas complicações e adesão ao tratamento, bem como a dificuldade no diagnóstico clínico e a falta de profissionais especialistas em reumatologia na rede de atendimento das UBS do município. “Trabalhamos a informação através de palestras e a imprensa com o objetivo de alertar as autoridades sobre a necessidade de capacitar os profissionais envolvidos

no atendimento às pessoas portadoras de Lúpus”, explicou a Supervisora da Seccional do CRF-PR em Londrina, Dra. Maria Madalena G.S. Sbizera.

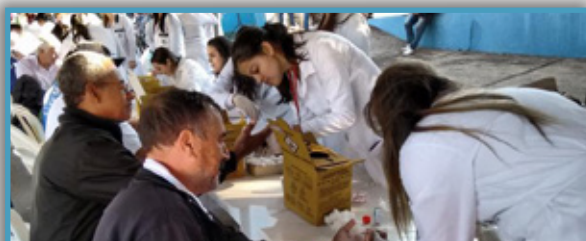
Entre os participantes estavam as Vereadoras Elza Correia, Sandra Graça e Lenir de Assis, a Secretária de Políticas para Mulheres - Sonia Medeiros, o Presidente da Associação Médica de Londrina - Antônio Caetano de Paula e a Dra. Terezinha Sanches, representando o Secretário de Saúde do Estado. O Professor Fabio Testa, farmacêutico e presidente da Câmara Municipal de Londrina, também esteve presente e em sua fala agradeceu e parabenizou o CRF-PR por todo o trabalho que tem realizado em prol da classe e da população. A Conselheira do CRF-PR, Dra. Sandra Sterza e o Assessor da Diretoria, Dr. Luciano Pacheco, também marcaram presença no evento.

## SAÚDE DO HOMEM EM FOCO: AGOSTO AZUL

No Paraná o mês de agosto é dedicado aos cuidados da saúde do homem, pensando nisso o CRF-PR lançou um alerta através de campanhas em algumas localidades, confira:



LONDRINA



UMUARAMA



CASCADEL



QUARTO SENTENÁRIO



MARILUZ



PONTA GROSSA



# 11ª Conferência Estadual de Saúde

*Com mais de 450 propostas aprovadas, setor Farmacêutico obteve importantes conquistas*

“Saúde Pública de Qualidade para os Paranaenses” foi o tema da 11ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná, que aconteceu de 18 a 20 de agosto, com o Sistema Único de Saúde (SUS) no centro dos debates. O evento que aconteceu em Curitiba reuniu cerca de 1,3 mil pessoas que discutiram os eixos temáticos estabelecidos para a 15ª Conferência Nacional de Saúde, marcada para 1º a 4 de dezembro em Brasília (DF).

Depois de três dias intensos de discussões foram aprovadas mais de 450 propostas das 596 encaminhadas pelas conferências municipais de saúde, elas servirão de base para os gestores na elaboração do Plano Estadual de Saúde 2016 - 2019.

Entre as propostas aprovadas, estão algumas em que o setor farmacêutico obteve importantes conquistas como:

- Contratar profissionais para equipe do NASF, através de concurso público, sendo esses: Farmacêutico, Nutricionista, Médico, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Educador Físico, Enfermeiro e Assistente Social, com extensão de atendimento nas áreas rurais;
- Contratação de Farmacêuticos para as unidades básicas de saúde, dispensários de medicamentos do SUS e afins e integração do profissional na equipe do NASF;
- Garantir a assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção à saúde, assegurando a participação do Farmacêutico como membro da equipe mínima da ESF (Estratégia Saúde da Família), com vistas ao trabalho interdisciplinar em saúde. Quem faz: Município, Estado e União.

As discussões giraram em torno de quatro eixos principais: Consolidação das Redes de Atenção à Saúde no Paraná; Fortalecimento do Controle Social na Saúde; Participação do Cidadão na Promoção da sua Saúde; e Financiamento, Democratização e Qualidade da Gestão Pública em Saúde.

O primeiro dia do evento foi marcado pela realização de 12 oficinas preparatórias, que abordaram uma série de temas que posteriormente foram discutidos pelos 120 observadores e 1.216 delegados representantes de quatro segmentos: gestores, trabalhadores da saúde, prestadores de serviços e usuários do SUS.



Já no segundo dia (19), os participantes foram divididos em grupos para avaliar e adequar as propostas vindas das conferências municipais, e o último dia foi dedicado à Plenária Final. Delegados e observadores se revezaram na exposição de ideias. “É por momentos como este, de diálogo e debate, que o SUS avançou nos últimos anos. É claro que ainda há muito que fazer e por isso temos que fortalecer o controle social, sobretudo nos municípios”, disse o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Dr. Antonio Garcez Novaes Neto.

Durante a conferência, foram realizadas ainda duas eleições. A primeira escolheu os 140 delegados que representarão o Paraná na Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, e entre eles estão 05 farmacêuticos que representarão o CRF-PR, o Sindifar-PR e a ANFARMAG-PR: Dra. Ednéia das Graças Magri, Dra. Erica Folly Rosa de Marchin, Dra. Ery Rose Pereira Pedroso Camargo, Dr. Leonardo di Colli e Dr. Murilo Cereda da Silva. E ainda estarão em Brasília os Farmacêuticos: Dr. Nilson Hideki Nishida - que participará como relator representando o Conselho Estadual de Saúde do Paraná e o Dr. Paulo Costa Santana - que irá como delegado representando a SESA-PR. Suplentes: Dr. José Carlos Tozetto Vettorazzi, Dra. Luciana Silva de Oliveira e Dr. Vagner Campos Pereira.

A segunda definiu as 36 entidades que vão compor o Conselho Estadual de Saúde a partir de janeiro de 2016. O CRF-PR e o Sindifar-PR fazem parte desta composição. Porém toda essa representatividade da classe só foi possível graças a participação dos 35 profissionais que participaram ativamente dos três dias da conferência, a eles o nosso muito obrigado!

Dra. Andrea Molina Gomes, Dra. Aparecida Marta Nascimento Candido, Dra. Carla Carolina Gomes Ravaneda, Dra. Celia Yoko Shibuya Spinassi, Dra. Denise Teresinha Costa, Dra. Ednéia das Graças Magri, Dra. Eli Bernadete Sehn Slaviero, Dra. Elisângela Calvo Grigoli, Dra. Erica Folly Rosa de Marchin, Dra. Ery Rose Pereira Pedroso Camargo, Dr. Fabio Stahlschmidt, Dra. Gilianny Rocatto Teixeira, Dra. Graciele de Pintor, Dr. José Carlos Tozetto Vettorazzi, Dra. Karina Prison, Dr. Leonardo di Colli, Dra. Lia Mello de Almeida, Dra. Linda Tiekko Karitani Morishita, Dra. Luciana Silva de Oliveira, Dr. Marcelo Augusto Lucca Conrado. Dra. Maria Madalena Gomes dos Santos, Dr. Mauricio Portella, Dr. Murilo Cereda da Silva, Dra. Nilda Batista da Silva, Dr. Nilson Hideki Nishida, Dr. Renan Menck Romanighen, Dra. Rosângela Martine, Dra. Roseane Chioquetta, Dr. Sérgio Satoru Mori, Dra. Sheila Helen Cristina Dallagnol, Dra. Silvana Akemi Tateyama, Dra. Sônia Maria Dorneles, Dra. Suely Maria Honorio Canuto, Dra. Vania Maria Figueiredo Lopes e Dr. Vagner Campos Pereira.

Todo o resultado dos trabalhos será apresentado no Relatório Final da Conferência, que ficará a disposição para consulta no site do CRF-PR ([www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)). A previsão é que o documento seja finalizado e publicado até o fim de outubro.



# Transparência CRF-PR

Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná

A favor de uma cultura de transparência, o CRF-PR presta contas de sua administração na Revista e no Site do Conselho.

A Lei nº 12.527 regulamenta o direito à informação garantido pela Constituição Federal, obrigando órgãos públicos a considerar publicidade como regra e sigilo como exceção. Confira abaixo:

## PRESTAÇÃO DE CONTAS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - JANEIRO A JULHO/2015

|                   |                   |                  |                   |
|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| DESPESA ORÇADA    | R\$ 14.728.000,00 | RECEITA ORÇADA   | R\$ 14.718.000,00 |
| DESPESA EXECUTADA | R\$ 8.941.305,85  | RECEITA RECEBIDA | R\$ 12.239.715,14 |

| DÉBITO                           |                      |                       |                                 | CRÉDITO                             |                      |                       |                                 |
|----------------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------------|-------------------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------------|
| FINALIDADE DA DESPESA            | DESPESA ORÇADA R\$   | DESPESA EXECUTADA R\$ | GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA % | ORIGEM DA RECEITA                   | RECEITA ORÇADA R\$   | RECEITA EXECUTADA R\$ | GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA % |
| Com Pessoal e Variável           | 4.066.500,00         | 2.318.134,54          | 57,01                           | Contribuições (PF E PJ)             | 10.000.000,00        | 9.498.421,86          | 94,98                           |
| Encargos Patronais               | 1.097.700,00         | 552.379,89            | 50,32                           | Rendimento Aplicação                | 450.000,00           | 468.526,14            | 104,12                          |
| Benefícios a Pessoal             | 1.095.300,00         | 617.917,28            | 56,42                           | Serviços (Emolumentos)              | 736.000,00           | 480.392,88            | 65,27                           |
| Diárias e Jetons                 | 826.000,00           | 560.201,48            | 67,82                           | Transferências Correntes            | 200.000,00           | -                     | -                               |
| Material de Consumo              | 482.000,00           | 172.068,78            | 35,70                           | Multas: Infração, Ética e Eleitoral | 410.000,00           | 7.172,97              | 1,75                            |
| Serviços Pessoa Física           | 170.000,00           | 106.324,70            | 62,54                           | Dívida Ativa Adm.                   | 1.562.000,00         | 1.446.948,14          | 92,63                           |
| Serviços de Terceiros e Encargos | 3.177.500,00         | 1.579.627,20          | 49,71                           | Dívida Ativa Exec.                  | 619.000,00           | 196.130,65            | 31,69                           |
| Cota-Parte do Conselho Federal   | 3.075.000,00         | 2.907.709,62          | 94,56                           | Outras Receitas                     | 241.000,00           | 142.122,50            | 58,97                           |
| Despesas de custeio              | 85.000,00            | 48.588,06             | 57,16                           | Receitas de Capital                 | -                    | -                     | -                               |
| Capital (Investimentos)          | 653.000,00           | 78.354,30             | 12,00                           | Reformulação                        | 500.000,00           | -                     | -                               |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>14.728.000,00</b> | <b>8.941.305,85</b>   | <b>60,71</b>                    | <b>TOTAL</b>                        | <b>14.718.000,00</b> | <b>12.239.715,14</b>  | <b>83,16</b>                    |

\* Mais informações em: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br) no menu Transparência CRF-PR.

# IV FÓRUM SUL BRASILEIRO DE ANÁLISES CLÍNICAS

5 DE DEZEMBRO DE 2015



AUDITÓRIO DO CRF-PR  
**CURITIBA/PR**

Rua Presidente Rodrigo Otávio, 1296 - Hugo Lange



Para mais informações sobre os eventos, acesse: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)

1º SEMINÁRIO  
FARMACÊUTICO  
**SOBRE PRÁTICAS  
INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES**



**30 DE OUTUBRO  
SEDE DO CRF-PR**



# ELEIÇÕES 2015

**MANTENHA SEU CADASTRO ATUALIZADO!**

- ✓ **As eleições serão pela internet**
- ✓ **Somente poderão votar os farmacêuticos que estiverem regulares no CRF-PR até 18/09/15**
- ✓ **Atualize seus dados cadastrais: CPF, endereço, telefone celular e e-mail para participar das eleições**

Faltar à votação acarretará multa eleitoral ao farmacêutico, conforme disposto em normativa do Conselho Federal de Farmácia.

**MAIS INFORMAÇÕES EM:  
[WWW.CRF-PR.ORG.BR](http://WWW.CRF-PR.ORG.BR)**